



POLÍTICA OPERÁRIA

POR UM 1º DE MAIO INDEPENDENTE, CLASSISTA, INTERNACIONALISTA E SOCIALISTA!

A FORÇA DE TRABALHO OCUPADA É DE 100,2 MILHÕES. DESSE TOTAL, 38,8 MILHÕES SOBREVIVEM NA INFORMALIDADE E 25,4 MILHÕES TRABALHAM POR CONTA PRÓPRIA.

8,5 MILHÕES ESTÃO DESEMPREGADOS. E OUTROS MILHÕES JÁ NÃO FAZEM PARTE DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS.

9,7 MILHÕES DE JOVENS NÃO TRABALHAM, NEM ESTUDAM.

De costas para essa dura realidade, as direções das centrais sindicais planejam realizar um 1º de Maio festivo e de apoio à governabilidade de Lula.

Certamente, em meio aos festejos, farão discursos demagógicos contra a fome e a miséria. Um 1º de Maio para demonstrar o apoio das centrais, sindicatos e movimentos ao governo, elogiar seus feitos e ocultar suas medidas antipopulares, como o salário mínimo de fome de R\$ 1.412,00, a manutenção das terríveis reformas trabalhista e previdenciária, o aumento da população de rua por todo o país, o sucateamento da saúde e educação públicas e os bilhões que são desviados para o pagamento da fraudulenta dívida pública. Um 1º de Maio para continuar arrastando os milhões de explorados para as eleições municipais que se avizinham e alimentando ilusão na farsa da democracia burguesa.

De frente para essa dura realidade, a vanguarda com consciência de classe deve erguer a bandeira de um 1º de Maio classista, operário e internacionalista. Um 1º de Maio de defesa dos empregos, da redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários, para que haja empregos a todos, do salário mínimo vital, da derrubada das contrarreformas de Temer e Bolsonaro, do fim dos acordos de demissão e da flexibilização capitalista do trabalho, da defesa de uma verdadeira saúde pública, da construção de moradias para todos que necessitam.

Os explorados, pobres, miseráveis e famintos necessitam de um 1º de Maio não de discursos, mas de ação concreta, que seja um passo na organização de um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, em defesa de um programa de reivindicações, que unifique a classe operária, os demais trabalhadores e a juventude oprimida. Um 1º de Maio voltado à solidariedade efetiva do povo palestino, com manifestações poderosas por todo o país, exigindo o fim da guerra do Estado sionista de Israel à Faixa de Gaza e a autodeterminação da Palestina. Um 1º de Maio que clame pelo fim da guerra na Ucrânia e por uma paz sem anexações.

É sobre essa base, que o Partido Operário Revolucionário chama os explorados a se colocarem pela independência de classe frente aos governantes, que inclui o governo burguês de frente ampla de Lula. Que trabalha para recuperar os organismos dos trabalhadores (centrais e sindicatos), combatendo a política de conciliação de classes de suas direções e construindo as direções classistas, assentadas nos princípios da democracia operária.

Ergamos juntos e firmes as bandeiras de combate à fome e à miséria. Lutemos para pôr abaixo o capitalismo putrefato, por meio da revolução proletária e edificação de um governo operário e camponês.

Operários terceirizados da Mercedes-Benz denunciam os baixos salários e a superexploração

Um operário terceirizado da empresa SeSe, que presta serviço para a Mercedes no setor de logística, denunciou ao Boletim Nossa Classe que a situação dele e de outros companheiros está cada vez pior, pois, além de receberem como salário a miserável quantia de R\$ 2.000,00, estão sendo forçados pela chefia a desempenharem funções para além das quais foram contratados. É importante destacar que, de acordo com o Dieese, o salário mínimo para manter uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 6.996,36 (em fev./2024, quase cinco vezes maior que o mínimo de miséria decretado pelo governo burguês de Lula/Alckmin para o atual período). Os companheiros denunciaram ainda que estão abandonados, sem representante sindical para organizar a luta contra o ataque da patronal.

Os diretores do Sindicato Metalúrgico do ABC negociaram a terceirização da logística e vários outros setores da fábrica. Com isso, a Mercedes demitiu os trabalhadores efetivos e, agora, os trabalhadores terceirizados recebem um salário de miséria, para realizar o mesmo trabalho dos efetivos.

O Boletim Nossa Classe faz um chamado aos trabalhadores terceirizados da SeSe, TKS e demais empresas que prestam serviço na Mercedes e demais empresas, para que entrem em contato para que possamos construir uma comissão de luta, classista, independente dos patrões e do governo e juntos, organizar a luta pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados. Por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias. ■



Encontro Operário

Companheiro, venha participar do Encontro Operário do Nossa Classe

28.04 • 15h • Santo André • Presencial

Nosso objetivo é o de construir oposições de luta, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato através do número: (11) 9 5446-2020.



Entre em contato para participar

pormassas.org [massas.por](https://www.instagram.com/massas.por) (11) 9 5446-2020

O GENOCÍDIO NA FAIXA DE GAZA ESTÁ PRESTES A COMPLETAR 6 MESES

As instituições burguesas mostram sua falência diante do massacre. A ONU é um instrumento do imperialismo e, como tal, corresponsável pelo genocídio! É preciso levantar os explorados do mundo em uma Frente Única Anti-imperialista, para colocar um fim imediato e permanente à guerra! Somente a ação direta da classe operária e demais explorados será capaz de deter a sanha do Estado sionista, o qual está sob a tutela do Imperialismo estadunidense, e garantir a autodeterminação do povo palestino.



Pela estatização da Avibras, sem indenização e sob o controle operário

Reintegração imediata dos 420 trabalhadores demitidos e pagamento dos salários atrasados

Em março de 2022, a Avibras entrou com pedido de recuperação judicial e demitiu 420 operários. Os trabalhadores estão parados em lay-off desde setembro de 2022 e sem receber os salários há um ano. A maioria dos companheiros sobrevive do trabalho informal fazendo bicos, enquanto espera o pagamento dos salários e direitos. A recuperação judicial é uma medida que só favorece os patrões.



Enquanto os trabalhadores estão desempregados, sem poder manter suas famílias, no dia 31 de março, o site defesanet informou que o principal acionista da Avibras, João Brasil, fechou o acordo de venda da empresa para um fundo de investimentos australiano, que comprou 100% da empresa nacional. O Estado Brasileiro era dono de parte das ações da AVIBRAS. A venda da empresa só foi feita depois que o governo burguês de Lula, entreguista, autorizou a venda da empresa. Com a venda, a Austrália adquire um míssil CRUZEIRO pronto, desenvolvido com recursos públicos brasileiros, veículos lançadores como o S-50 com motor-foguete e, também, a tecnologia do sistema de

artilharia ASTROS, que é um sucesso de exportação. A direção do Sindicato Metalúrgico de São José dos Campos, controlado pela CSP- Conlutas/PSTU, tem falado que defende a estatização da Avibras, porém, há dois anos, engana e ilude os trabalhadores com a possibilidade do governo burguês de Lula estatizar a Avibras pela via democrática, através do parlamento. O boletim Nossa Classe defende que a estatização da Avibras, sem indenização aos capita-

listas e sob o controle operário, só pode ser conquistada com a greve, com a ação direta e coletiva da classe operária.

Os trabalhadores devem rechaçar a recuperação judicial e o lay-off e exigir que o Sindicato convoque uma assembleia geral dos metalúrgicos de São José dos Campos e região, para aprovar um plano de luta unificado pela reintegração dos 420 trabalhadores demitidos, o pagamento imediato dos salários atrasados e a estatização sem indenização, sob o controle operário da Avibras. ■

Cinpal: pelo pagamento integral da PLR!

Operários da Cinpal denunciaram que o patronato informou que pagará em abril apenas 150 reais de PLR, valor muito abaixo do previsto e muito aquém do lucro da empresa, que está comprando novo maquinário de milhões. A desculpa para o não pagamento integral é o não cumprimento de todas as metas. Não aceitamos! Trabalhamos e produzimos, que seja pago o que nos deve!

Essa situação está mostrando a cilada que é acreditar no discurso de “participação nos lucros”. A lógica dos patrões é a do lucro. E o lucro vem da exploração dos operários, por isso a “participação” é uma mentira. A política de PLR serve à exploração mais intensa, pois: 1) faz com que os operários se dediquem ao cumprimento das metas absurdas que lhes são impostas de cima pra baixo; 2) divide os

operários, que ficam se vigiando para o cumprimento das metas; 3) serve de garantia ao patrão caso o lucro esperado não venha, pois retira dos operários o valor que seria repassado em forma de “PLR”.

O Boletim Nossa Classe levanta a luta pelas reivindicações próprias da classe operária. Devemos lutar pela incorporação da PLR aos salários. Nossas contas chegam todo mês, então temos de ter a

garantia de nosso pagamento todo mês com o salário que corresponda. Não podemos aceitar a inflação corroendo nossos salários, que ano após ano não são reajustados. Não podemos aceitar a terceirização, que só serve ao rebaixamento salarial e retirada de direitos. Que nenhum operário receba menos do que o salário-mínimo-vital, que nos cálculos do DIEESE é de R\$ 6.996,36! ■

60 anos do golpe militar e suas consequências para os explorados

Em 1964, as Forças Armadas derrubaram o governo nacionalista de João Goulart (PTB). Intervieram nos sindicatos e prenderam as lideranças. A ditadura impôs um regime de terror para se manter diante das resistências da classe operária e das correntes que apoiavam o governo burguês de João Goulart. É importante lembrar que o regime militar foi financiado pelo imperialismo para esmagar as greves operárias que estavam em ascensão, como as de Osasco (SP) e Contagem (MG), bem como o movimento estudantil. O governo militar prendeu a vanguarda estudantil no Congresso de Ibiúna e fechou a UNE. Eis por que os trabalhadores e a juventude têm de estar à frente da luta contra qualquer golpe ou tentativa de golpe de Estado. O que não

significa que tenham de se submeter à política burguesa de sustentação da democracia formal.

A “defesa da democracia” em geral não é um objetivo da classe operária, mas da política burguesa. Isso porque a democracia burguesa é um regime político de dominação de classe. É oposta à democracia operária. Por meio da democracia, a burguesia e seus partidos exercem a ditadura de classe da minoria capitalista sobre a maioria oprimida. Basta ver que todas as medidas econômicas e sociais promovidas pelo Congresso Nacional e pelos governos são contrárias às necessidades mais elementares dos trabalhadores. As contrarreformas trabalhista, previdenciária, tributária, a lei da terceirização, o marco temporal, o salário mí-

nimo miserável etc. estão sendo impostos sob a democracia. Aqueles que dizem que a democracia pode servir tanto aos explorados quanto aos exploradores mentem descaradamente.

A classe operária não deve se submeter aos partidos que comandam o Estado e, portanto, à democracia burguesa. A estratégia da classe operária é a de acabar com o poder dos capitalistas. O que implica derrubar o Estado burguês, seus governos e seu aparato militar-policial, por meio da revolução social e da constituição de um governo operário e camponês, a ditadura do proletariado. ■

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

